

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CAMPUS DO BAIXO TOCANTINS

LÍLIA SORAIA AMARAL OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A ESCRITA PARA O 3º ANO NO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

BARCARENA/ PA

2014

LÍLIA SORAIA AMARAL OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A ESCRITA PARA O 3º ANO NO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof^º. Dr^º Benilton Cruz

BARCARENA/PA

2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48i Oliveira, Lília Soraia Amaral.
A importância da leitura e a escrita para o 3º ano no ensino
fundamental menor / Lília Soraia Amaral Oliveira. — 2014.
32 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2014.

1. Ensino aprendizagem. 2. Leitura e Escrita. 3. Ensino
fundamental. 4. Práticas dos professores. I. Título.

CDD 370

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Drº Benilton Cruz (orientador)

Prof. Nome (suplente)

Abaetetuba, PA, ____ de _____ de 2014.

*“ A relação de eficácia da construção da alfabetização está em criar no aluno alfabetizado uma
visão de leitura do mundo em suas praticas sociais”*

Dedicatória

A **Deus**, que em sua infinita sabedoria guia meus caminhos me proporcionando saúde, serenidade e disposição para enfrentar todas as etapas desta árdua caminhada.

A minha mãe :**Maria Doralice Amaral Oliveira** que com seu amor infinito e apoio incondicional é responsável por minha base pessoal e educacional.

Aos meus amigos: **Rosilene Botelho Furtado, Vera Lúcia Amorim** que no convívio tornaram suportáveis as horas mais difíceis e mais felizes os momentos de vitória.

Aos professores que contribuíram em minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em especial ao **Deus supremo** que é o autor de todas as coisas da minha vida. A meus pais e as pessoas que me auxiliaram nas pesquisas e aos professores que me ajudaram direta e indiretamente, em especial ao meu orientador Prof^o: Dr^o :**Benilton Cruz**.

RESUMO

O referido trabalho de pesquisa tem como tema: A importância da leitura e da escrita para o 3º ano do ensino fundamental menor ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno, buscando responder a problemática de como acontece a inserção da leitura e da escrita na prática dos professores desta modalidade de ensino que atuam nesta escola, verificando a concepção que permeia as práticas dos atores envolvidos no processo ensino aprendizagem e discutindo sua *práxis* na formação de leitores. Percebeu-se ao longo da pesquisa que alguns fatores contribuíram para que o processo ensino aprendizagem não se fizesse real na aprendizagem dos alunos, dentre estes: a falta de interesse dos educandos e a falha no processo de alfabetização. Acreditamos que os resultados esperados foram alcançados, pois ficou entendido que ainda existem muitas dificuldades que envolvem o processo de leitura e escrita na vivência dos alunos, dificultando assim, seu aprendizado e de certa forma inibindo suas ações.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. Leitura e escrita. Ensino Fundamental. Práticas dos professores.

ABSTRACT

:

Such research has as its theme: The importance of reading and writing for the 3rd year of lower primary education took place in the Municipal Primary School Alderman Mark Martins Magno, seeking to answer the problem of how happens the inclusion of reading and writing in teacher practice this mode of education that work at this school, verifying the design that permeates the practices of the actors involved in the learning process and discussing their practice in educating readers. It was noticed during the research that some factors have contributed to the teaching learning process is not made real in student learning, among these: the lack of interest of students and failure in the literacy process. We believe that the expected results were achieved because it was understood that there are still many difficulties involved in the process of reading and writing in the experience of the students, thus hindering his learning and somehow inhibiting their actions.

Keywords: Teaching learning. Reading and writing. Elementary Education. Practices of teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – A LEITURA E A ESCRITA.....	13
1.1 – CONCEITO DE LEITURA.....	14
1.2 – CONCEITO DE ESCRITA.....	15
1.3 – A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA VEREADOR MARCOS MARTINS MAGNO.....	16
1.4 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	19
2 CAPÍTULO II – ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA.....	20
2.1 – A LEITURA E A ESCRITA SEGUNDO MAGDA SOARES.....	21
2.2 – A ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA SEGUNDO MARCUSCHI.....	22
2.3 – O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA SEGUNDO KLEIMAN.....	23
2.4 –A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR.....	24
2.4.1 – Conhecendo a realidade social dos alunos da escola.....	24
2.4.2 - Fala dos professores.....	25
2.5 – A DIFICULDADE DOS ALUNOS NA LEITURA E NA ESCRITA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE.....	34

INTRODUÇÃO

Baseado na observação que obtivemos em outras turmas de 3º ano na escola Vereador Marcos Martins Magno, percebemos que os alunos apresentam a mesma dificuldade em ler e escrever, isso se deve ao fato de não terem sido alfabetizados nos primeiros anos, e deste modo foram promovidos para os anos seguintes, sem mesmo conhecer todas as letras do alfabeto, isso faz com que esses educandos apresentem dificuldades no desenvolvimento do processo da leitura e da escrita.

O saber ler e escrever ainda é uma tarefa angustiante para muitos indivíduos dentro de uma sociedade escolarizada. Essas duas práticas têm um grande valor para a sociedade que dá mais *status* aos cidadãos com formação crítica.

Segundo Magda Soares:

Os valores da leitura sempre apontados são aqueles que lhe atribuem às classes dominantes, radicalmente diferentes dos que lhe atribuem às classes dominadas. Pesquisas já demonstram que enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição de horizontes de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumentos necessários à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra as condições de vida. (SOARES 1988, p.17-29)

Mediante essa citação podemos afirmar que a problemática “do não saber ler e escrever” que assola as escolas de todo o município de Barcarena, contribui para a falta de emprego e de cidadãos sem habilidades profissionais para assumir cargos importantes no polo industrial inserido neste município. Sendo assim, nos propomos a trabalhar a leitura e a escrita para que possamos melhorar a nossa prática pedagógica, bem como colaborarmos para a formação de pessoas aptas para o mercado de trabalho.

Para isso, a escola tem o dever de formar leitores críticos que saibam interagir. Pois no mundo globalizado só a decodificação de palavras já não é o bastante, o indivíduo precisa saber interpretar o sentido de um texto para obter uma boa aprendizagem. Para isso, é preciso ler com clareza, respeitar as pontuações, para que o interlocutor compreenda a mensagem. E escrever com clareza requer que o locutor conheça conceitos de coesão e coerência.

Esse trabalho surgiu da observação realizada em uma escola do município de Barcarena denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno, com as turmas de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentaram dificuldades no processo de

leitura e escrita. E esse motivo despertou nosso interesse em analisar, estudar e pesquisar essa problemática a fim de contribuir com a aprendizagem dos mesmos.

Neste sentido, o trabalho visa discutir sobre as dificuldades de ler e escrever apresentadas por esses alunos e a fim de fazermos uma reflexão sobre a metodologia utilizada e assim compreender as concepções dos processos de leitura e escrita. Para assim, contribuirmos com uma melhor qualidade no processo ensino aprendizagem. Para embasamento deste trabalho, utilizaremos como referencial teórico Ângela Kleiman, M^a de Lourdes Amâncio e Magda Soares, entre outros.

A escolha desses teóricos foi pelo fato destes terem se preocupado durante muito tempo pela problemática que assola o processo ensino aprendizagem dos alunos com dificuldades no ato de ler e escrever. Tais autores abordam com muita propriedade de conhecimento assuntos como Alfabetização e Letramento dando ênfase à leitura e escrita.

Assim sendo temos como objetivos: Proporcionar ao educando a compreensão do ato da leitura e escrita do mundo em que vive, oferecendo ao aluno a possibilidade de descobrir caminhos que o levem a um aprendizado significativo em que interprete, sistematize, confronte, compreenda o que se lê e o que se escreve, bem como capacitar o educando a decodificar palavras e a interpretá-las, estimular no aluno o hábito da leitura e da escrita; apresentar a leitura como algo prazeroso e não obrigatório.

Buscando alcançar os objetivos propostos, temos a intenção de formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, tendo como embasamento teórico a autora *Magda Soares* que defende a ideia de que o indivíduo letrado tem um conhecimento amplo de mundo e orienta os alunos para a tecnologia da escrita e da leitura, isso significa leva-lo ao exercício da prática social da leitura e da escrita.

Um aluno alfabetizado pode se tornar um aluno letrado detentor de um conhecimento amplo, capaz de desenvolver hábito constante de ler e possuir habilidades na prática de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais, em diversos contextos e circunstâncias (*SOARES, 2004*).

Sabemos que existem indivíduos “alfabetizados”, mas que não dominam a leitura e a escrita, pois não adquiriram o hábito de ler e escrever com frequência. Portanto, não basta só ensinar a ler e a escrever, mas letrá-los e conduzi-los aos diversos tipos de expressões textuais.

Também capacitar o aluno a criar uma relação com práticas de leitura e escrita e a compreender, sobretudo a chamada leitura de mundo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, o ensino de linguagem deve-se direcionar a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção de textos.

A metodologia utilizada para a elaboração desse trabalho será voltada para a pesquisa bibliográfica e de campo que possam nos auxiliar no desenvolvimento de nosso projeto, para que tenhamos no futuro, alunos que desenvolvam o senso crítico e que saibam analisar e compreender textos e consigam “fazer” a leitura de mundo.

Dividimos o trabalho da seguinte forma: **Capítulo I – A leitura e a escrita**. Este capítulo apresenta quatro tópicos em que é apresentado: 1.1 – Conceito de leitura; 1.2 – Conceito de escrita; 1.3 – A leitura e a escrita na Escola Vereador Marcos Martins Magno; 1.4 – Caracterização da escola.

O capítulo II – estratégia de ensino da leitura e escrita apresenta tópicos que abordam a leitura na visão de teóricos como *Magda Soares*, *Ângela Kleymar* e *Marcuschi*. Este capítulo divide-se em cinco tópicos: 2.1 – A leitura e a escrita segundo Magda Soares; 2.2 – A estratégia de ensino da leitura e da escrita segundo *Marcuschi*; 2.3 – O ensino da leitura e da escrita segundo Kleiman e 2.4 – A leitura e a escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental Menor, sendo que este divide-se em três sub-tópicos: 2.4.1 – Análise e discussão dos resultados; 2.4.2 – Conhecendo a realidade social dos alunos da escola e a 2.4.3 - Fala dos professores; 2.5 – A dificuldade dos alunos na leitura e na escrita e por fim as Considerações Finais.

CAPÍTULO I – A LEITURA E A ESCRITA

Nas escolas criou-se um estigma de que caberia ao professor das séries iniciais apresentar ao aluno a escrita e a leitura. Esse consenso persiste até os dias atuais, pois é comum nessas instituições, os docentes das variadas séries nas reuniões mensais, comentarem sobre o desempenho de seus alunos e sempre questionarem: quem foi o professor no ano anterior do aluno fulano de tal? Principalmente quando este discente não tem habilidades para a leitura e a escrita.

Durante todo o ano letivo há reclamações sobre a má qualidade da leitura e da escrita dos alunos de modo geral, pois até mesmo os educandos do ensino fundamental maior que não tiveram uma boa base apresentam dificuldades em ler e escrever.

Os alunos que não conseguem ao menos decodificar sofrem preconceitos pela própria escola, que é a responsável pelo processo ensino aprendizagem. E isso de certa forma, é um problema para o colégio. Pois, esse aluno vai apresentar dificuldades em todas as séries pelas quais passará. Esse problema, se não for sanado, fará com que esse aluno sempre fique retido, haja vista que a habilidade de ler e escrever é primordial no processo ensino aprendizagem.

Para Neves (1998) a leitura e a escrita para a vida do aluno são primordiais como assunto de discussão nas prováveis mudanças na conjuntura existente nas escolas. Mas para que isso ocorra, faz-se necessário a participação de todo o corpo docente e equipe técnico-pedagógica dessas instituições.

Por passar mais tempo em sala de aula com o aluno, o professor que atua nas séries iniciais é o principal mediador no processo de leitura e escrita e na aprendizagem significativa que corrobora para o crescimento pessoal, educacional e social do educando. Cabe a ele a coautoria no processo ensino aprendizagem, pois através de suas aulas ele cria e promove experiências novas através dos textos previamente selecionados, auxiliando o aluno na leitura e interpretação, despertando no interlocutor as múltiplas formas de linguagem apresentadas nos livros tanto didáticos como paradidáticos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:

[...] os alunos devem construir significados a partir de múltiplas e complexas interações, pois cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento; o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si. Assim sendo, as orientações didáticas apresentadas enfocam fundamentalmente a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem coerentes com essa concepção (BRASIL, 1997, p.95).

A instituição escolar é vista pela sociedade como agenciadora do conhecimento, sendo assim cabe à escola o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Portanto, todo o aluno tem direito a “aprender” a ler e escrever, mesmo que para isso a escola precise criar estratégias para que esse objetivo seja alcançado.

É papel de a escola despertar no aluno a ousadia de criar hipóteses em relação ao que está sendo lido, transformando este educando em um cidadão crítico, sendo capaz de assumir pontos de vista entre as diversas áreas do conhecimento.

2.5 – CONCEITO DE LEITURA

A leitura é primordial no que se refere à educação escolar, pois é através dela que o aluno consegue realizar novas aprendizagens, mas infelizmente seu conceito ainda é visto como um ato mecânico de decodificar as palavras. Portanto, a leitura deveria ser aceita como um método de ensino/aprendizagem que não se limita apenas na decodificação de vocábulos, mas na troca de experiências que envolvem a interação dos agentes participantes desse processo.

Para que o professor compreenda esse procedimento, faz-se necessário que ele reflita sobre sua importância para a aprendizagem de seus alunos. Assim, com o fenômeno da globalização, em que utiliza-se a tecnologia e a transmissão de cultura, o educando necessita distinguir táticas que o possibilitem adquirir uma leitura significativa que possa auxiliá-lo tanto fora como dentro do ambiente escolar. Para tanto, a escola e a sociedade precisam estar comprometidas com a apreensão da leitura e a formação de leitores.

Para Kleiman (2000), a escola ver a leitura através dessas três concepções:

A leitura como decodificação, na qual as atividades se restringem ao reconhecimento de palavras idênticas no texto, nas perguntas ou comentários; A leitura como avaliação, em que essa deve ser feita em voz alta para verificar se a pontuação e a pronúncia estão corretas ou por meio de resumos, relatórios, preenchimento de fichas; A interação numa concepção autoritária de leitura, que pressupõe existir somente um meio de abordar o texto, e uma interpretação a ser dada. (KLEIMAN 2000, p. 107).

Para a referida autora, a escola não estimula a leitura entre os alunos, e quando o faz, é para avaliar o educando de acordo com o domínio da língua padrão. Esse fato causa desmotivação e o estudante acaba perdendo o interesse pelo ato de ler. Agindo dessa forma, a instituição escolar repassa ao discente a leitura como uma atividade avaliativa e não como algo prazeroso capaz de construir um pensamento crítico.

Segundo Matêncio (1994), o processo de leitura utilizado pela escola é visto apenas como atividade gramatical, em que o aluno é avaliado de forma tradicional e lhe é atribuído uma nota de acordo com a leitura realizada por este. Isso também é verificado nos livros didáticos que apenas

possibilita ao educando a reprodução das atividades propostas, sem levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Sobre o ato de ler, Freire (1996) assegura que:

[...] ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/contexto com meu contexto, o contexto do leitor. (FREIRE 1986, p. 22).

Portanto, a leitura como prática de sala de aula é muito importante para despertar nos alunos a aprendizagem significativa, mas infelizmente a escola ainda costuma utilizar o ato de ler de maneira defasada, limitando os educandos, impossibilitando-os de se envolverem no processo ensino aprendizagem, em que estes são coautores, juntamente com o professor.

De acordo com Kleiman (2000):

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto. (KLEIMAN 2000, p. 24)

Essa afirmação confirma que a leitura é um processo realizado pelo leitor como forma de um trabalho construído tendo como base dar significado ao texto lido. Deste modo, compete ao professor desenvolver metodologias para tornar o processo ensino aprendizagem mais eficientes, de maneira que as necessidades apresentadas pelos alunos sejam sanadas de forma satisfatória.

2.6 – CONCEITO DE ESCRITA

Vygotsky (1998), ao definir seus pressupostos teóricos, contribuiu satisfatoriamente no que refere-se ao campo educacional. Podemos citar, por exemplo, suas contribuições sobre o aprendizado da escrita, que é considerado para o autor, como um sistema de signos socialmente construídos. Esse processo é descrito como cultural, de caráter histórico, em que são envolvidas práticas interativas. Sendo assim, a aprendizagem da escrita foi criada pelo homem para suprir suas necessidades socioculturais.

A escola não deve apresentar a escrita como uma simples ferramenta de aprendizagem escolar, haja vista que ela é um produto cultural. Assim sendo, a escrita deve ser explorada no contexto da sala de aula, de varias formas textuais já que esta é essencial em uma sociedade letrada.

Assim, nesse contexto, o letramento é desenvolvido mediante a participação da criança em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao letramento acadêmico. Note-se que para a criança cujo letramento se inicia no lar, no processo de socialização primária, não procede a preocupação sobre se ela aprenderá ou não, muito presente, entretanto, nos pais de grupos marginalizados. (KLEIMAN, 1998, p. 183).

O papel do professor no processo de apreensão da escrita deve levar em consideração que o aluno é um ser social e que necessita interagir com diferentes mediadores. Desse modo, o educando se apropria da escrita através de práticas interativas de ensino aprendizagem capazes de desenvolver concepções que o estimule a adquirir conhecimento. Nessa percepção, o docente deve interpretar as falhas ortográficas dos discentes, como aprendizagem possível da escrita, sugerindo um conhecimento autêntico a ser estabelecido, pois:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de 'brotos' do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento mental, retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento prospectivamente. (VYGOTSKY, 1998, p. 113).

1.3– A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA VEREADOR MARCOS MARTINS MAGNO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno situa-se à Rua Padre Raimundo Avelino de Matos, s/n, Bairro: Pioneiro, Barcarena/PA, CEP: 68447-000. A instituição de ensino foi fundada pelo decreto nº 15583945, 07 de março de 2005, na gestão do Prefeito Municipal Laurival Magno Cunha.

A instituição escolar atende o ensino fundamental menor em três turnos: manhã, intermediário e tarde. No período noturno recebe alunos do segmento de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Também atende aos alunos portadores de deficiência física e mental, sendo que a mesma possui espaços adaptados e com acessibilidade, atendendo as exigências da lei orgânica.

O perfil sócio econômico da comunidade atendida pela escola é carente e recebe educandos residentes nas localidades vizinhas, sendo que as famílias em sua maioria vieram atraídas pela promessa de empregos oferecidos pelas indústrias que compõem o complexo industrial do município. Contudo, a maioria dos imigrantes não consegue emprego pela falta de qualificação profissional.

Assim, partindo do pressuposto de que a escola é o meio em que se constrói um espaço de oportunidades, o ensino da leitura e escrita é realizado através de atividades que despertam nos educandos que compõem o corpo discente, o desejo pelo conhecimento como meio para uma transformação socioeconômica e uma educação de qualidade.

A proposta metodológica da escola propõe aos estudantes uma maior participação na sociedade e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Sendo que a proposta de educação da instituição escolar tem ênfase em três aspectos importantes na questão da metodologia de ensino, são eles: **temas geradores, prática-teoria-prática e participação coletiva.**

O estudo a partir dos Temas Geradores no ensino da leitura e escrita torna a realidade concreta o ponto de partida do ensino aprendizagem, superando a abordagem tradicional desatualizada que vê o Livro Didático como único material pedagógico, tornando o processo ensino aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa mais atraente e significativa para os educandos.

Por meio da relação prática-teoria-prática, é garantido aos estudantes a estimulação e a percepção de utilizarem na prática social os conhecimentos que estes produzem na escola.

A participação coletiva proporciona aos discentes o direito de ter vez e voz no cotidiano educativo. O método de ensino ou a didática utilizada pelos educadores da Escola Vereador Marcos Martins Magno incentiva os alunos a se assumirem como sujeitos do processo ensino aprendizagem da escrita e leitura, estimulando-os a emitirem opiniões; posicionamentos; contestações; questionamentos; a sanarem dúvidas entre si, com os educadores, pais e outros.

No dia-a-dia escolar é realizada a prática de leitura e escrita de forma a não se limitar apenas à disciplina de Língua Portuguesa, mas através da interdisciplinaridade entre todas as disciplinas do currículo escolar.

Neste processo de ensinar e aprender, o professor é o sujeito social, o mediador do conhecimento. O aluno é instigado a pesquisar e ser colaborador do processo, pois é capaz de aprender e ensinar através da dinâmica do conhecimento.

As aulas de leitura e escrita são realizadas através de fichas com textos escritos em vários gêneros textuais, como também fichas com palavras e frases pré-selecionadas.

Igualmente são realizadas leituras e reescritas de fábulas, parlendas, contos de fadas etc. Essas leituras são realizadas de forma individual nas rodas de conversa. Além disso, são exibidas sessões de filmes de contos de fadas e em seguida, solicita-se que os alunos produzam textos baseados na interpretação que estes têm do filme exibido.

Em suma, o processo ensino aprendizagem da escrita e leitura ocorre diariamente através das relações sociais e no âmbito escolar entre professor e aluno, sendo que o professor é o profissional que media todo esse processo e o aluno é o eixo central para que o processo ocorra, partindo dos seus conhecimentos prévios que colaboram para a construção de novos conhecimentos.

1.4 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno possui 16 (dezesesseis) salas de aula, 01 (um) laboratório do PROINFO, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala da direção, 01 (uma) sala administrativa, 02 (duas) salas onde funciona o Programa Mais Educação, 01 (uma) sala de arquivo morto, 01 (um) refeitório, 02 (dois) banheiros masculino/feminino, 01 (um) banheiro para professores e 01(uma) casinha.

Seu corpo técnico-administrativo é composto pela gestora Prof^a Maria de Nazaré Coutinho Pereira e 02 (duas) vice-diretoras: Prof^{as}. Leide Salomão e Maria das Graças Carla.

O corpo técnico-pedagógico é formado por 05 (cinco) Técnicos Pedagógicos, sendo que 04 (quatro) atuam no turno diurno e 01 (um) no turno noturno. Possui 147 (cento e quarenta e sete) professores atuando no Ensino Fundamental Menor que corresponde do 1º ao 5º ano/09 e ao ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

No ano letivo de 2013, aproximadamente 1.687 (hum mil seiscentos e oitenta e sete) alunos estão frequentando a escola. Sendo que estes encontram-se divididos em 60 (sessenta) turmas da seguinte maneira:

SÉRIE	Nº DE TURMAS
1º ANO	07
2º ANO	08
3º ANO	13
4º ANO	10
5º ANO	08
1ª ETAPA	02
2ª ETAPA	02
3ª ETAPA	05
4ª ETAPA	05

CAPÍTULO II – ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

A aprendizagem da leitura e escrita deve ser instigada desde o início da vida escolar. Esse estímulo deve propiciar aos alunos o contato com diversos gêneros textuais. Sendo assim, apresentar os diversos tipos de textos escritos aos alunos desde as séries iniciais, propicia a formação de bons leitores e escritores. Essa relação precoce com a leitura e escrita proporcionará aos estudantes efeitos suficientes por toda a sua trajetória escolar.

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita. (CARVALHO, 2002).

A escola valoriza o conhecimento já trazido pelos alunos. A escrita, portanto, não é novidade, pois estes já entraram em contato com diversos textos escritos como exemplo, cartazes, *outdoors*, jornais, revistas, embalagens, rótulos etc. Sendo assim, apesar de ainda não terem contato com o aprendizado da escrita, compreendem que esta possui grande significado.

Para conseguir apropriar-se da leitura e escrita, é necessário que o aluno ao mesmo tempo, utilize o conhecimento sobre a estrutura do texto em questão e o conhecimento de mundo adquirido por este no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário a informação sobre o gênero textual e sua função social, transformando o ensino de linguagem pautado por meio do ensino de diferentes gêneros apresentados aos alunos pelo professor.

O conhecimento do gênero proporciona ao educando fazer inferências sobre o tema, assumindo assim, o domínio da leitura dando um novo significado a esta, criando hipóteses a respeito do que está sendo lido.

Nas narrativas são encontradas diversas fontes, que poderão ser estudadas pelos alunos, com o auxílio do professor:

A atribuição de características permanentes (bonito, sedutor) ou temporária (contente, triste) aos personagens dessa narração, com isso, espera-se que o sedutor aja de tal maneira e que a protagonista triste se comporte de tal forma é uma previsão feita pelo leitor; As situações em que personagens se movem; As relações que se estabelecem com os personagens; A confluência de objetivos contraditórios em um mesmo personagem; Uma mudança brusca de situação. (SOLÉ, 1998)

2.1– A LEITURA E A ESCRITA SEGUNDO MAGDA SOARES

Para Magda Soares (1999), houve mudanças na concepção de alfabetização a partir da década de 1980. Tais transformações estão baseadas nas contribuições das Ciências Linguísticas e na Teoria Psicogenética da Escrita, fundamentada nas pesquisas de Emilia Ferreiro. Para esta teórica, a criança aprende a escrever a partir das interações/ações com a língua escrita, estabelecendo e examinando hipóteses sobre a relação fala/escrita.

Consideremos a interferência desses dois fatores – a influência das ciências linguísticas e a concepção psicogenética da aprendizagem da escrita – em duas faces do processo ensino e aprendizagem da língua escrita, aqui destacadas para fins de melhor clareza da exposição, já que não representam momentos sucessivos, mas contemporâneos, não são processos independentes, mas inseparáveis: uma face é a aquisição do sistema de escrita [...]; a outra face é a ‘utilização’ do sistema de escrita para interação social, isto é, o desenvolvimento de habilidades de produzir textos. (SOARES, 1999, p. 52).

Ainda segundo a autora, a prática alfabetizadora deve proporcionar ao aluno a “descoberta” do mundo letrado por meio do ingresso a diversas formas de leitura e de escrita, expandindo seus conhecimentos linguísticos a partir do uso reflexivo da língua nas várias circunstâncias de seu funcionamento. Deve-se levar em consideração que “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e do seu meio, do contexto cultural” (SOARES, 1998, p. 49). Sendo assim, o grau de letramento é modificado em consequência da propriedade que o educando possui das práticas sociais de usos reais da leitura e da escrita.

Deste modo, a compreensão das diferentes formas na aprendizagem da escrita, garante ao professor atuar com intervenções pedagógicas que possam propiciar aos alunos uma maior

intimidade com a leitura e escrita, principalmente os alunos das séries iniciais que ainda apresentam dificuldade em compreender a lógica da escrita ortográfica.

Portanto, se o docente não levar em consideração as interpretações e hipóteses que os alunos têm da leitura e escrita, pode equivocar-se e considerar as dificuldades apresentadas como falha, que deverá ser corrigida com tarefas que não trarão benefícios para o ensino aprendizagem desses educandos, como por exemplo, o treino e as repetições de exercícios que nada colaboram com a dinâmica que a língua apresenta.

Quanto às dificuldades enfrentadas pela criança nesse processo, se, anteriormente, eram consideradas erros que era preciso corrigir, e para isso os recursos eram, de novo, os exercícios ou “treinos” de imitação, repetição, associação, cópia; hoje, no quadro de uma nova concepção do processo de aquisição do sistema de escrita os erros são considerados construtivos [...]. (SOARES, 1999, p. 53).

2.2– A ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA SEGUNDO MARCUSCHI

Em relação ao ensino da escrita e leitura da Língua Portuguesa, faz-se necessário para o conhecimento da linguagem, que a escola leve em consideração a participação social dos alunos. Desta maneira, o educando precisa ser capaz de conhecer os diferentes gêneros textuais, para assim saber utilizar os vários tipos de textos que circulam na sociedade letrada.

O papel social do texto concerne às diversas situações comunicativas entre o educando e a comunidade em que este está inserido. Portanto, o ensino dos diversos tipos de textos em sala de aula, possibilita ao aluno tanto o uso das formas de linguagem verbal (oral e escrita) quanto o de linguagem não verbal, possibilitando assim, o domínio do diálogo de forma oral, haja vista que a oralidade é prática social inerente à comunicação humana.

Para *Marcuschi* (2001) “A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas e gêneros textuais fundados na realidade sonora”. (MARCUSCHI 2001, p.25).

Deste modo, a oralidade por ser próprio do ser humano jamais poderá ser substituída por qualquer tecnologia, por mais moderna que esta seja. A oralidade sempre terá lugar de destaque no ingresso introdutório à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos. (MARCUSCHI, 2001, p. 36).

Em compensação, no mundo globalizado, em que são valorizadas as sociedades letradas, a escrita tornou-se indispensável para a adequada manutenção das relações sociais. Sobre a importância da escrita, Marcuschi (2001) fala o seguinte:

Numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, é mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. (MARCUSCHI 2001, p. 16)

Marcuschi (2001) também se pronuncia a respeito do letramento: “O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas [...]”. (2001. p. 21).

2.3 – O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA SEGUNDO KLEIMAN

Ângela Kleiman ao escrever o livro *Oficina de Leitura teoria & prática* (1997), ressalta a ocorrência de o aluno não gostar de ler. Para a autora, o professor deve propor tarefas cada vez mais difíceis, para assim tornar o processo de leitura dinâmico. Mas, tais tarefas devem ser orientadas pelo docente, assim aos poucos o aluno constrói a aprendizagem criando estratégias que possam possibilitá-lo na apreensão do conhecimento da leitura. Para que isso ocorra, é necessária a interação dos alunos com o professor, principalmente nas séries iniciais em que o leitor iniciante deve retomar a leitura do texto até conseguir compreendê-lo.

Nessa obra Kleiman (1997, p. 10) faz referência a Vygotsky: “a aprendizagem é construída na interação de sujeitos cooperativos que têm objetivos comuns”. Assim sendo, a apreensão da linguagem se dá no transcorrer da interação e a leitura consiste como a compreensão desse intercâmbio entre o professor e os alunos.

Para Kleiman (1997), a leitura é uma ação psicológica em que o aluno/leitor tira proveito de diferentes táticas embasadas nos seus conhecimentos linguísticos, socioculturais, entre outros. A utilização dessas estratégias demanda a mobilização e interação dos conhecimentos prévios pertencentes aos educandos, exigindo destes, intervenções cognitivas, como a inferência, a evocação, a semelhança, a síntese e a análise, que são essenciais para o processo de leitura.

Uma prática de leitura que a autora aborda é a que serve para avaliar o aluno. Nesta abordagem, principalmente nas séries iniciais, o professor apenas confere se o aluno possui a capacidade de ler ou não o texto indicado como atividade de sala de aula. Para Kleiman (1997), nessa prática de leitura não existe a interação entre professor e aluno. Pois, agindo dessa maneira,

o docente não leva em consideração a compreensão do texto pelo discente, na maioria dos casos, a aula de leitura torna-se um monólogo em que é levada em consideração somente a leitura realizada pelo professor.

Já com relação ao texto escrito, Kleiman (1997), atenta tanto para o nível lexical quanto para o sintático e o sintático-semântico. Todavia, esses processamentos só poderão ser utilizados pelo professor a partir do momento em que o aluno aprender a ler, pois esse procedimento é imprescindível nas tarefas com unidades significativas da língua, ou seja, os textos.

Sobre o conhecimento de textos apreendidos pelos alunos, Kleiman (1997) faz a seguinte observação:

Faz parte do ensino de leitura, nesses estágios iniciais, ajudar a criança a construir o sentido do texto, não só evitando os piores exemplos do livro didático, mas também, e principalmente, pondo o ensino da forma, do código, no seu devido lugar enquanto instrumento para a leitura, e pondo o ensino da leitura, no bom sentido da palavra, no seu devido lugar de foco do trabalho com o texto (KLEIMAN, 1997, p.48).

2.4– A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR

2.4.1 – Conhecendo a realidade social dos alunos da escola

Os alunos da escola em sua maioria são de família de baixa renda, as quais sobrevivem do trabalho no polo industrial, localizado na Vila do Conde, com uma renda aproximada entre um a dois salários-mínimos.

Essa situação de baixa renda se dá principalmente pela falta de qualificação profissional, bem como ausência de políticas públicas. A escola oferece possibilidade de acesso ao conhecimento formal, mas desenvolve com dificuldades ações/atividades que venham auxiliar o alunado no que concerne ao ensino de leitura e escrita.

Devido ao grande número de famílias que estão imigrando para o município de Barcarena, oriundos de outros estados brasileiros que chegam em busca de trabalho e passam a residir nos bairros próximos a esta instituição escolar, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno é a mais procurada para a matrícula das crianças que estão em idade escolar.

A maioria dessas famílias possui baixa renda e grande dificuldade financeira, principalmente no que concerne à alimentação. A falta de alimentos é um meio de permanência de seus filhos na escola. Além de assegurar o Bolsa Família e outros benefícios do Governo Federal.

Grande parte dessas crianças são matriculadas no horário do intermediário como garantia para obter almoço que, neste período é servido como merenda escolar, haja vista que, por conta do grande número de desemprego ocorrido pela falta de capacitação profissional, na maioria das vezes, este é o único alimento ingerido durante o dia.

2.4.2 - Fala dos professores

A fim de analisarmos os problemas encontrados para desenvolver o ensino da leitura e escrita no processo ensino aprendizagem da escola Vereador Marcos Martins Magno, foi aplicado um questionário com 03 (três) questões a 08 (oito) professores do 3º ano do Ensino Fundamental, os quais trabalham com todas as áreas do conhecimento, incluindo o ensino de leitura e escrita, que é a nossa área em questão, pois temos a intenção de observar as percepções desses profissionais sobre fatores relacionados ao insucesso do ensino da leitura e escrita em sala de aula. Com exceção de duas professoras que ainda estão cursando a Faculdade de Letras, as demais possuem formação superior na área da educação.

Com o intuito de preservar a identidade das docentes entrevistadas, estas serão apresentadas no *corpus* desse trabalho como professora 1, professora 2 etc. Nossa primeira pergunta tinha como objetivo saber a importância da leitura e escrita para as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental menor. Sendo que todas as educadoras possui uma vasta experiência no trabalho voltado para a sala de aula. As professoras responderam o seguinte:

É importante devido o processo de socialização das coisas que nos cerca, pois o aluno precisa desse conhecimento para interpretar a leitura de placas, textos etc. dessa forma, sua comunicação terá mais êxito quando consegue se desenvolver na leitura e escrita, haja vista que precisamos desse conhecimento onde quer que estejamos. (professora 1 – acadêmica de Letras)

A leitura e a escrita são importantes em qualquer ano da vida escolar de uma pessoa, mas para o 3º ano esses eixos são fundamentais porque

proporcionam ao aluno um melhor entendimento do mundo em que vive e do mundo letrado e também o 3º ano é a série onde se trabalha profundamente a alfabetização, esclarecendo que uma pessoa se alfabetiza durante a vida toda. (professora 2 – formada em Pedagogia)

A leitura e a escrita são importantes para que o aluno possa integra-se e interagir diretamente ao mundo que o cerca. (professora 3 – formada em Pedagogia, 29 alunos)

É muito importante, mas infelizmente esbarramos num problema muito relevante que é a falta de interesse por parte dos alunos como também dos responsáveis, pois nós professores fazemos de tudo para que eles aprendam e ficamos muito tristes quando isso não acontece. (professora 4)

Entendemos que a importância da leitura e escrita é essencial para os alunos do 3º ano. Pois nesta série os mesmos necessitam de uma maior autonomia para desenvolver as atividades propostas. A leitura abre as portas para o conhecimento. (professora 5 – formada em Pedagogia e especialista em Educação, 28 alunos)

Em nosso cotidiano participamos de um conjunto de situações que exigem falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, nos engajamos em atividades humanas permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É isso que ocorre quando lemos um livro para o aluno, mostramos as placas nas ruas, os cartazes na sala de aula, o livro didático utilizado pelo aluno etc. E através dessas atividades humanas, utilizamos a linguagem para fazê-los compreender o mundo, e dessa forma mostrar a importância da leitura em nossas vidas. (professora 6 – formada em Letras e especialista em Educação Especial, 30 alunos)

Nesta série o aluno aumenta seu vocabulário e melhora seu desenvolvimento na escrita. (professora 7 – formada em Pedagogia)

A leitura e a escrita é a base de tudo, porque de acordo com o PACTO (Programa do Governo Federal, financiado pelo MEC), pela alfabetização na idade certa os alunos do 3º ano já deveriam estar alfabetizados. O aluno que está cursando o 3º ano, se não dominar a leitura e a escrita deverá ser retido, ou seja, repetirá a série. (professora 8 – acadêmica de Letras)

Na pergunta seguinte, procuramos saber como ocorre a leitura e a escrita dos alunos do 3º ano do ensino fundamental Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins

Magno e se os professores durante o tempo que atuam em sala de aula perceberam mudanças significativas ocorridas no ensino da leitura e escrita, principalmente nos dias atuais. A maioria das docentes respondeu que os alunos ainda têm muita dificuldade nesse processo. A professora 4 atribui a culpa desse fracasso aos alunos. Apenas a educadora 5 respondeu com otimismo sobre os avanços alcançados pelos alunos. Sendo que duas professoras não responderam a pergunta proposta.

Por recebermos alunos de todas as regiões brasileiras por conta do polo industrial, a escrita e a leitura desses docentes é bastante diferenciada, assim como existem alguns alunos que não sabem ler e nem escrever. (professora 1)

Ainda há muita deficiência com relação à leitura e escrita, e inúmeros fatores contribuem para que o processo não avance como gostaríamos, mas de uma maneira geral acredito que estamos progredindo. (professora 2)

A leitura e a escrita dos alunos ainda acontece de forma lenta, pois a maioria dos alunos não passou pelo processo de alfabetização. (professora 3)

Eles têm grandes dificuldades nas duas coisas, pois uma depende da outra. Se eles se interessassem mais, com certeza iriam aprender com maior facilidade. (professora 4)

No início do ano, a maioria dos alunos não sabiam ler, estando no nível S.S.V.S. (Silábico Sem Valor Sonoro) e S.C.V.S. (Silábico Com Valor Sonoro) na escrita e leitura. No entanto, já neste último semestre houve um avanço significativo na turma, sendo que 60% da turma já está lendo e 30% consegue desenvolver sua escrita com autonomia. (professora 5)

A leitura não é fluente e geralmente os alunos não leem palavras complexas. A ortografia tem falhas até em palavras simples. E a caligrafia precisa de atenção. (professora 7)

Quando perguntamos aos professores qual metodologia estes utilizavam no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita e o que poderiam melhorar nas aulas de Língua Portuguesa de sua turma, obtivemos as seguintes respostas:

Agora estamos trabalhando em cima da proposta do PACTO – gêneros textuais, textos diversos, sequências didáticas, interpretações – e os métodos que não podemos deixar de lado: palavração, silabação que tem dado muito certo. (professora 2)

Os métodos utilizados são: leitura individual, leitura coletiva, jogos pedagógicos e ditados diagnósticos. (professora 3)

Utilizamos caça-palavras, adivinhas, ditado, textos com palavras do banco, cruzadinhas etc. (professora 4)

O método usado é trabalhar atividades direcionadas de acordo com o nível de cada um para assim sanar os problemas. Desta maneira, os alunos podem avançar e alcançar os objetivos esperados. (professora 5)

Recebemos alunos nos diferentes níveis de aprendizado, ou seja, ainda temos alunos com muitas dificuldades, quanto à leitura e a escrita. O professor tem que alfabetizar os alunos com dificuldades para que eles possam dominar a leitura e a escrita, para que eles possam compreender como sendo o processo de conversão dos sons em letras, e das letras em som. Alfabetizar é, assim, condição necessária para que o professor ajude o aluno a entender o letramento, pois é o caminho para que eles possam entender o cotidiano social do qual estão inseridos. (professora 6)

Desta forma, notamos que o aprendizado do aluno melhorou significativamente,

O ensino da leitura e escrita faz parte da educação, e é indispensável como ferramenta empregada no cotidiano para resolver problemas, levando-nos a tomar decisões, como também é importante para o exercício da cidadania. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no seu Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observamos na fala das professoras entrevistadas que, é importante que o docente entreveja um ensino voltado para a construção de uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento do estudante de forma integral, capacitando-o para assumir o seu papel de cidadão consciente na sociedade.

Deste modo, torna-se fundamental que o professor, independente do nível de ensino, reconheça a importância de métodos capazes de despertar no aluno o interesse pelo processo da leitura e escrita, para assim alcançar seu objetivo que é fazer com que este educando seja aprovado para a série posterior tendo desenvolvido habilidade para ler e escrever.

2.5 – A DIFICULDADE DOS ALUNOS NA LEITURA E NA ESCRITA

Mesmo com os avanços expressivos dos estudos voltados para a leitura e a escrita, ainda é observado que essa prática ainda é distanciada no ambiente escolar, pois a funcionalidade da escrita e da leitura neste contexto social limita-se ao uso mecânico e descontextualizado. Sobre esse assunto, Vygotsky afirma:

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem como tal (1998, p. 139).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema que escolhido para a elaboração desse trabalho possibilitou perceber que o ensino da leitura e escrita é de grande importância para o desenvolvimento sociocultural dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental menor. Nesse sentido, nos propomos a explicar a importância da leitura e a escrita para o 3º ano no ensino fundamental menor questionando a dificuldade enfrentada pelas professoras e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno.

Assim, de um modo geral, percebemos que ainda há uma grande dificuldade por parte das professoras em elaborar aulas voltadas para o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita no planejamento de suas aulas e isso, certamente, reduz o potencial educativo dos alunos. Desse modo, o ensino da leitura e escrita ainda não ocupa espaço privilegiado na práxis educativa das professoras.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, haja vista que foi investigada a maneira como as professoras utilizam a leitura e escrita em sala de aula. Sobre a concepção de como é realizado o ensino da leitura e a escrita dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Vereador Marcos Martins Magno apresentada pelas professoras entrevistadas, com exceção da professora 5, todas foram enfáticas ao afirmarem que este processo ocorre com muita dificuldade e de forma lenta. E reconhecem a importância da alfabetização no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Por meio deste estudo pudemos verificar como acontece o ensino da leitura e escrita na Escola Vereador Marcos Martins Magno e foi possível constatar que este processo ainda não acontece como deveria nas escolas de ensino fundamental, apesar dos professores terem a consciência que as atividades de leitura e escrita são importantes para a aprendizagem dos alunos em todos os aspectos.

Ao longo desta pesquisa procuramos refletir sobre a possibilidade de tratar a importância da leitura e escrita na sala de aula do ensino fundamental como conhecimento educacional, sem esquecer as problemáticas que cercam o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita.

Percebemos que alguns fatores contribuem para que o desenvolvimento da leitura e da escrita não seja uma realidade na educação dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental menor, dentre os quais podemos citar a falta de interesse dos educandos e a falha no processo de alfabetização. Mesmo acreditando, que o processo de alfabetização perdura por toda a vida, nunca deixando de valorizar o potencial do aluno.

Outro resultado constatado diz respeito ao fato de que a ausência de incentivo da prática de leitura e escrita na vivência do aluno, percebido durante a entrevista com as docentes, dificulta a prática do professor quando necessita desenvolver atividades que envolvem tais práticas com seus alunos. O educador na maioria das vezes é o espelho de seus alunos e deve ser o grande estimulador da aprendizagem, porém não existem fórmulas mágicas. O que deve existir é um professor com visão atualizada no que diz respeito ao ensino e que ouse utilizar novas técnicas de aprendizagem, nas quais o aprender torne-se uma atividade agradável.

É preciso deixar aflorar em nós e em cada ser humano este momento rico que é o ato de ler, da nossa maneira, do nosso jeito. Talvez assim tenhamos uma sociedade mais leitora, com liberdade de expressão e criação, podendo modificar, transformar, lutar por ideais, bem como conhecer a importância do outro e sua capacidade.

É assim que vemos o ato de ler e escrever. Não apenas uma obrigação, mas uma necessidade para o ser humano e fundamental para o desenvolvimento educacional dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental*. Brasília, DF, 1998.
- CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998.
- KLEIMAN, Ângela B. (1995): Os significados do letramento. Campinas: Perspectivas linguísticas. Campinas, SP: Mercado de letras.
- KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar da leitura. In: *Oficina de leitura e prática de leitura*. 7ª ed. Campinas, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (1998): *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- NEVES, Iara C. B.; SOUZA, N. Jus amara V.; SCHÄFER, Neiva O.; GUEDES, Paulo C.; KLÜSENER, Renita. *Ler e escrever: Compromisso de todas as áreas*. 7ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- TFOUNI, Leda Verdiani (1997): *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- VIGOTSKI, L. S. (1998): *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes.
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

APÊNDICE:

ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR MARCOS MARTINS MAGNO.

- 1) Qual a importância da leitura e da escrita para as turmas do 3º ano do ensino fundamental menor?
- 2) Como é a leitura e a escrita dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Marcos Martins Magno?
- 3) Qual a metodologia usada no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita?